



Resultados 2T16

Agosto, 2016

DESTAQUES 2T16



Mercado:

- Redução de 0,3% no consumo total e de 0,1% para o mercado cativo reflete aumento da temperatura no mês de abril



Sobrecontratação:

- Execução de medidas de compensação para a sobrecontratação de energia – MCSD¹ de energia nova e Acordos Bilaterais



Indicadores de Qualidade:

- Aumento das manutenções preventivas contribuem para a manutenção dos indicadores de DEC e FEC do ano



Perdas e PCLD:

- Aumento marginal das perdas e aumento do índice de inadimplência são resultantes do aumento tarifário dos últimos 12 meses



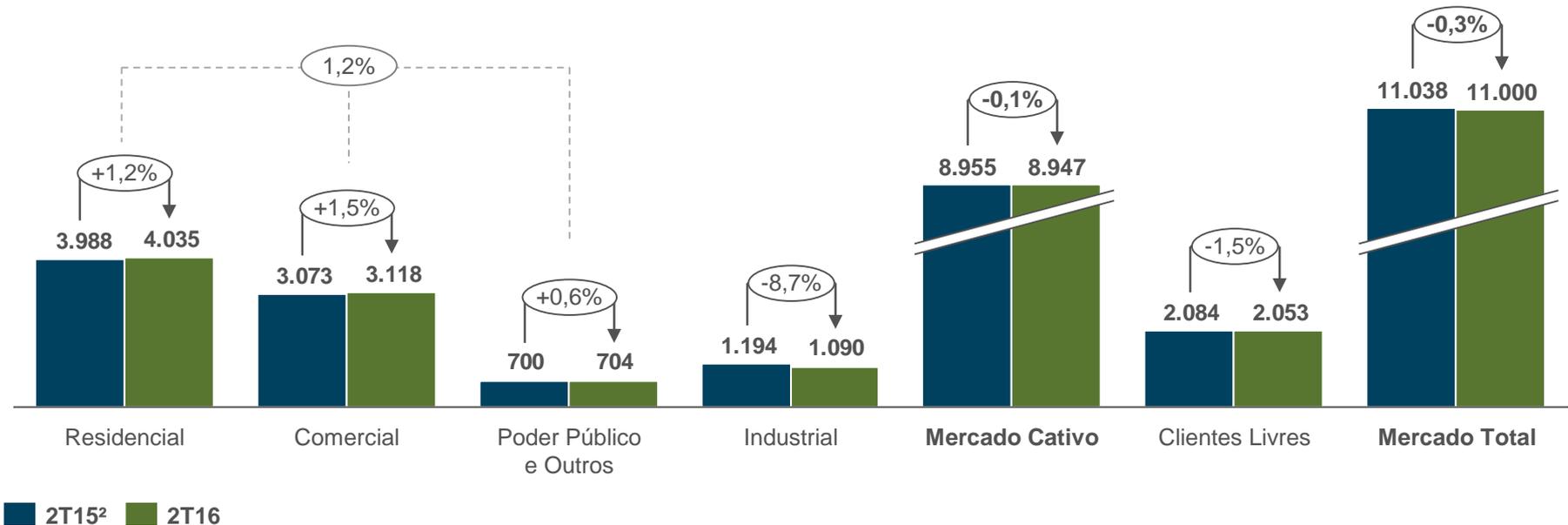
Liquidez:

- CVA Passiva acumulada no 2T16 beneficiou a geração de caixa e contribuiu para a redução do nível de endividamento para 3,02x Div. Líq/Ebitda Ajustado²

Aumento do mercado cativo ex-industrial em 1,2% reflete aumento das temperaturas no mês de abril

- **Migração de 58 clientes** para o ambiente de contratação livre no 2T16, sendo **5 clientes convencionais** e **53 clientes especiais** de fonte incentivada
- **Retração da classe industrial** acompanha o desempenho da atividade industrial no Estado de São Paulo que apresentou **queda de 9,8%** em 2016¹ em relação ao mesmo período de 2015

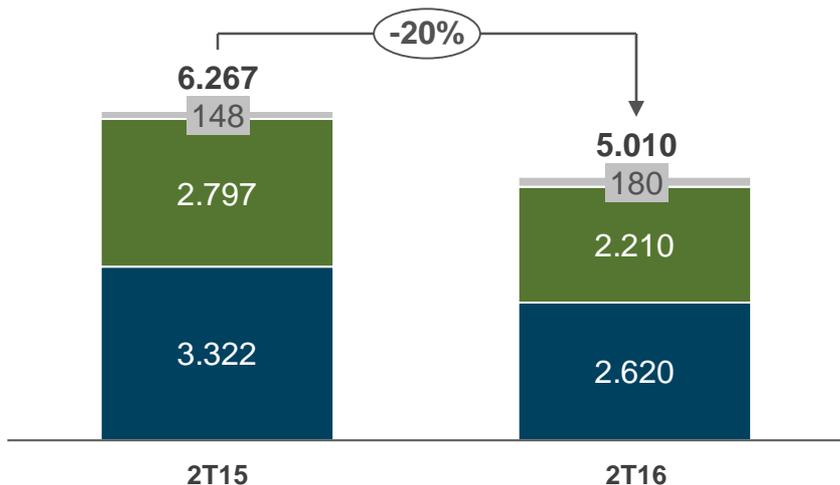
Evolução do consumo 2T16 vs 2T15 (GWh)



Redução da receita acompanha o menor custo com Parcela A

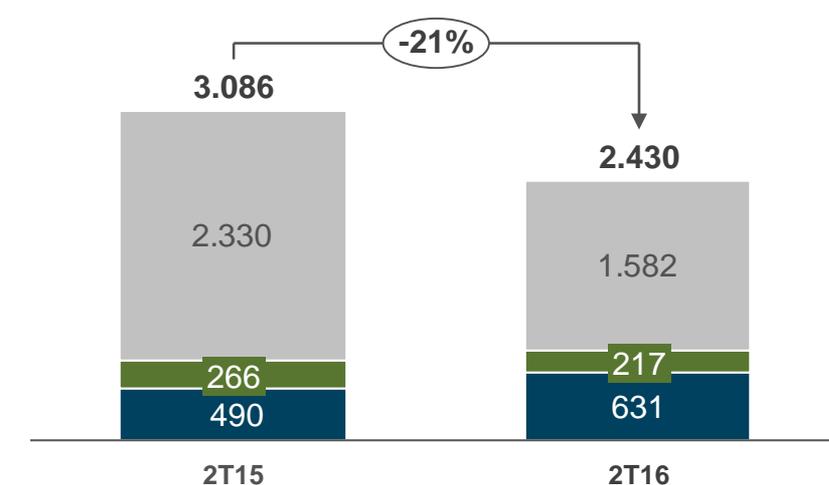
- CVA Passiva de R\$ 571,7 milhões no 2T16 versus CVA Ativa de R\$ 698,7 milhões no 2T15, em função da redução dos custos com encargos setoriais e com a compra de energia em relação ao previsto na tarifa
- Redução da tarifa de Itaipú (em dólar) para 2016 e término do contrato bilateral com a AES Tietê contribuíram para a redução de 32,1% da despesa de energia comprada para revenda

Receita Bruta (R\$ milhões)



■ Receita de Construção
■ Dedução da Receita Bruta
■ Receita Líquida (ex-receita de construção)

Custo e Despesas (R\$ milhões)

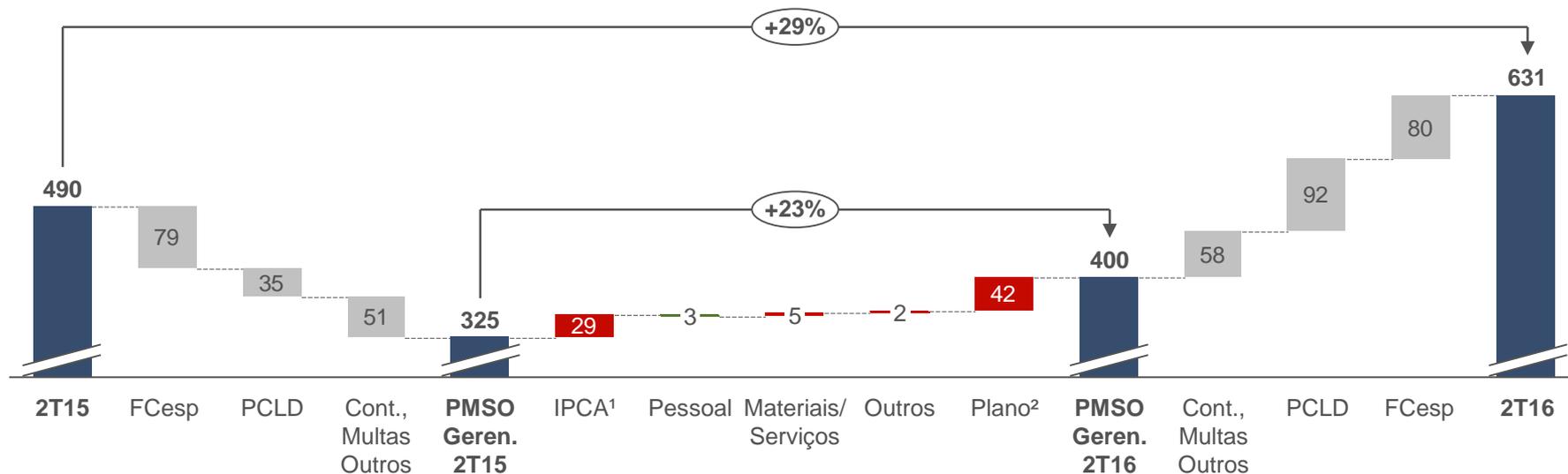


■ Suprimento de Energia
■ Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão
■ Opex (ex-custo de construção, depreciação e amortização)

PMSO Gerenciável impactado pelas despesas com o Plano de Recuperação dos Indicadores de Qualidade

- Iniciativas voltadas para ações de recuperação dos indicadores de qualidade totalizaram **R\$ 41,6 milhões** no 2T16
 - **R\$ 13,0 milhões** gastos com **Pessoal** e **R\$ 28,6 milhões** com despesas com **Materiais e Serviços de Terceiros**
- Custos operacionais (ex-Plano de Recuperação) em linha com a inflação acumulada nos últimos 12 meses

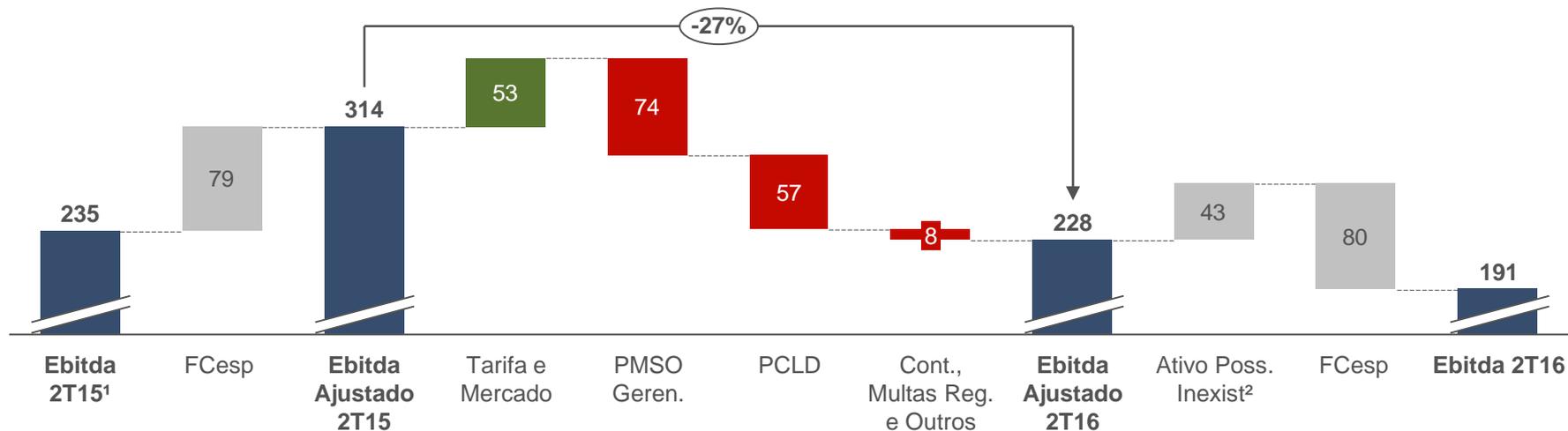
OPEX 2T15 – 2T16 (R\$ milhões)



Efeito positivo de mercado e tarifa no Ebitda compensado pelo aumento de PCLD e custos operacionais gerenciáveis

- **Efeito negativo** do Ebitda dado, principalmente, pelo **aumento de R\$ 74,5 milhões do PMSO Gerenciável** e **R\$ 64,7 milhões** referentes aos **custos não gerenciáveis**
- **Aumento de 162% da PCLD** reflete maior ticket médio (56%) e aumento de 18% do número de clientes inadimplentes
 - Estratégia de foco segmentado por tipo de cliente com fins de antecipação de quitação de dívidas e otimização da gestão das equipes de cobrança com o intuito da contenção e recuperação do nível de inadimplência

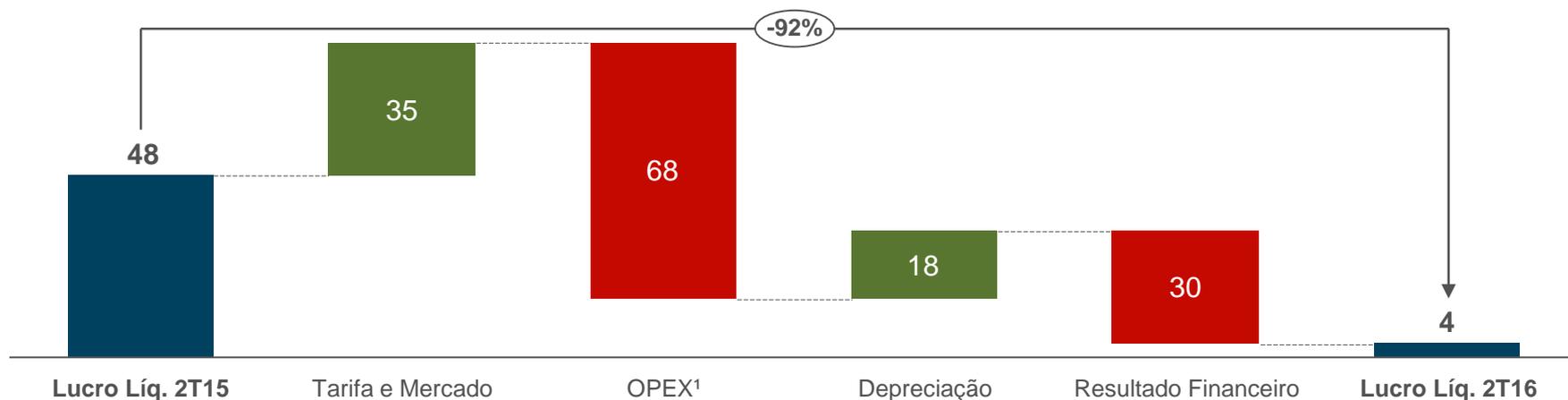
Ebitda 2T15 – 2T16 (R\$ milhões)



Lucro Líquido menor também em função do aumento dos encargos de dívidas

- **Depreciação adicional não recorrente** registrada no **2T15** visando preparar a BRR para o 4º ciclo de revisão tarifária resultou em variação positiva de **R\$ 18,1 milhões**
- **Maior encargo de dívidas** no **2T16** em função do **aumento do principal** e **redução da atualização monetária da CVA** resultou em um **resultado financeiro R\$ 30,4 milhões** maior

Resultado Líquido 2T15 – 2T16 (R\$ milhões)



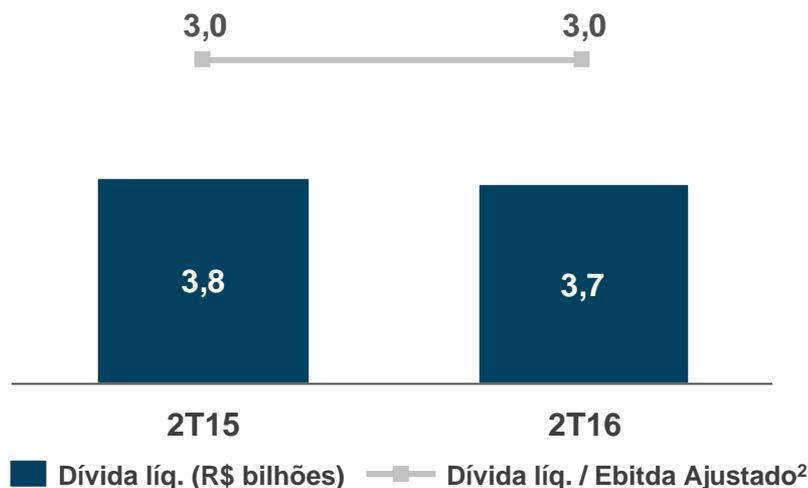
Geração de caixa operacional beneficiado pela melhora da arrecadação e redução de despesas da Parcela A

- **Aumento na geração de caixa operacional** reflete principalmente a redução da tarifa média dos contratos de energia e redução do encargo da CDE mesmo considerando da Bandeira Tarifária Verde vigente no período
- **Maiores despesas com fundo de pensão em função do término do período de postergação** da amortização do principal da dívida com a Fundação CESP - R\$ 40 milhões

Fluxo de Caixa - R\$ milhões	2T15	2T16 ¹	Var.
Saldo inicial de caixa	1.124,5	775,4	(349,1)
Geração de caixa operacional	(0,4)	1.075,5	1.075,9
Investimentos	(139,0)	(179,5)	(40,5)
Despesa Financeira Líquida / Amortizações Líquidas	(211,2)	(211,3)	(0,1)
Despesas com Fundo de Pensão	(60,8)	(111,6)	(50,8)
Imposto de Renda	(6,8)	(0,1)	6,7
Caixa restrito e/ou bloqueado	30,3	(9,4)	(39,7)
Caixa livre	(388,0)	563,6	951,5
Saldo final de caixa	736,5	1.338,9	602,4

Redução no nível de endividamento líquido contribui para Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de 3,02x

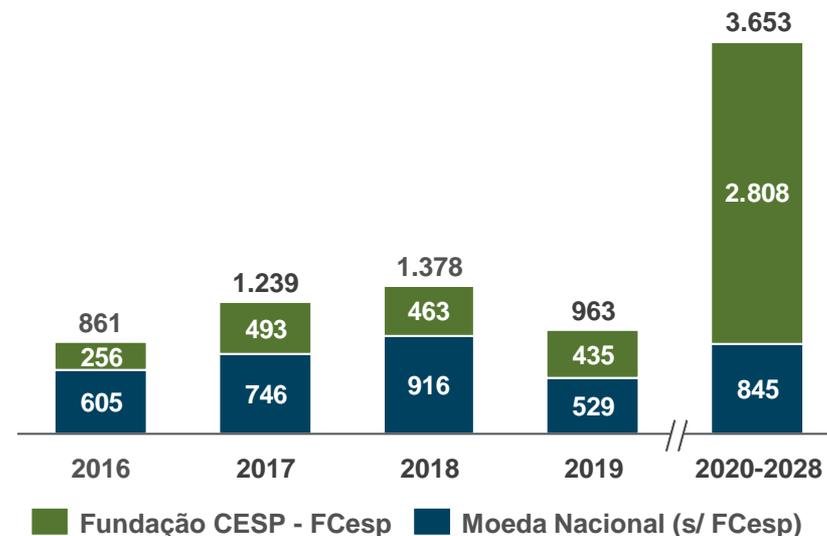
Dívida Líquida¹ (R\$ milhões)



Covenants

- Dívida Líquida/Ebitda² < 3,5x
- Ebitda Ajustado²/Despesas Financeiras > 1,75x

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)

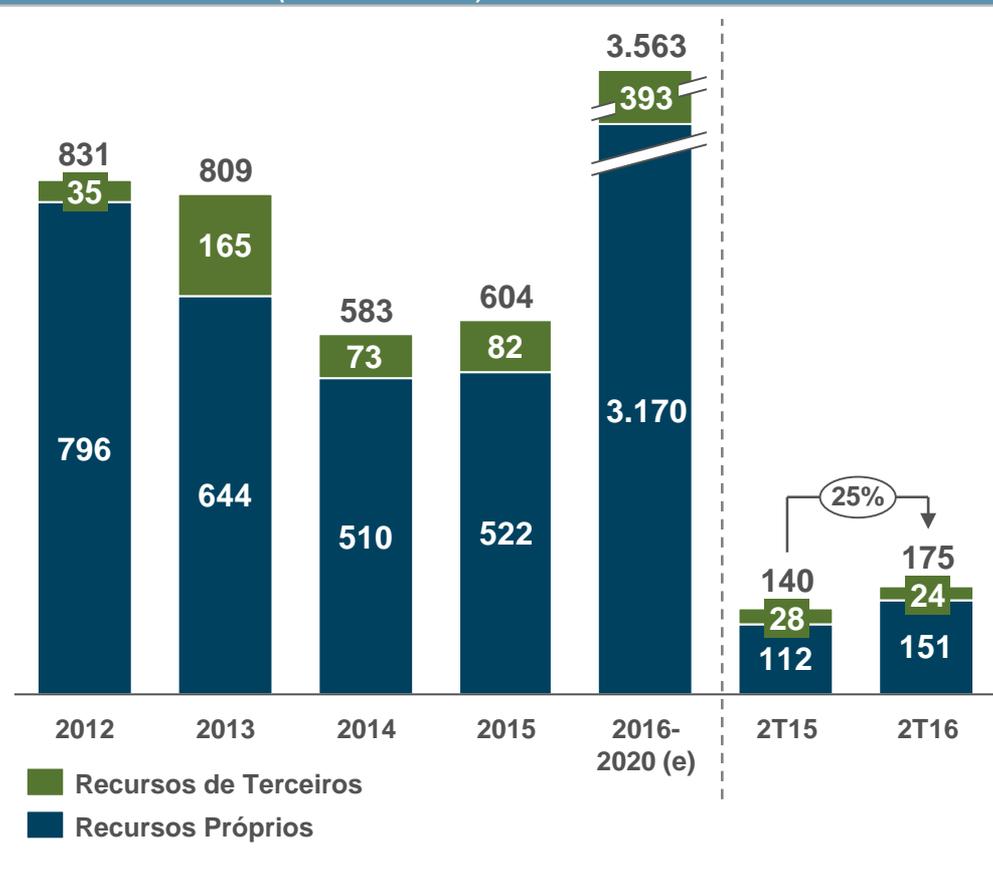


Custo da dívida

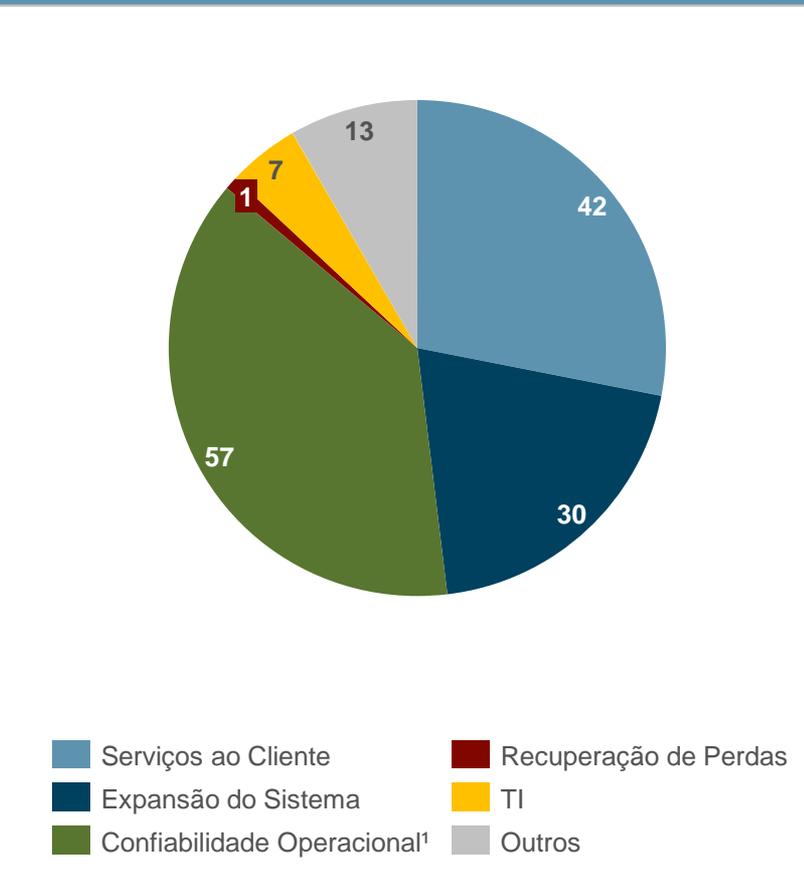
	2T15	2T16
■ Prazo médio (anos)	5,0	4,6
■ Taxa efetiva ³	13,90%	13,70%
■ Spread médio (CDI +)	1,49% a.a	1,86% a.a

R\$ 175 milhões de investimentos no 2T16, dos quais R\$ 57,2 milhões foram destinados para confiabilidade operacional

Investimentos (R\$ milhões)



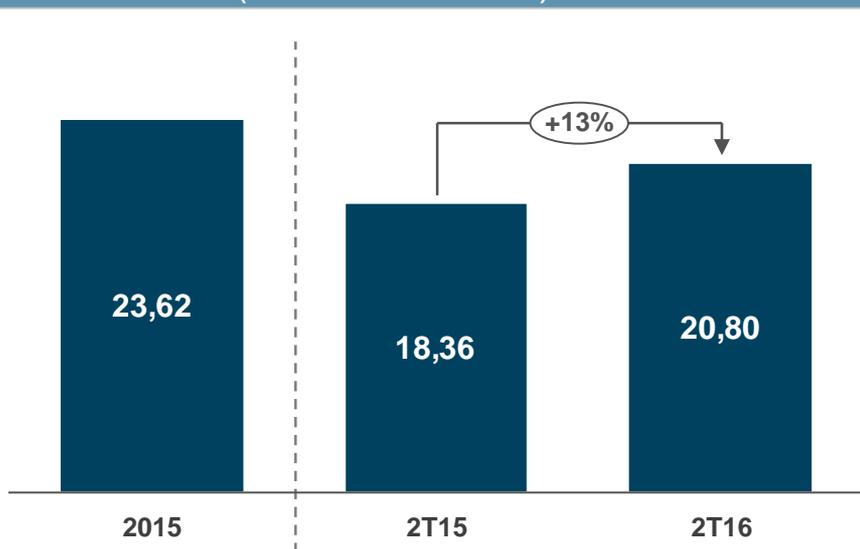
Abertura dos Investimentos 2T16 (R\$ milhões)



Aumento das manutenções preventivas refletem nos indicadores de DEC e FEC do ano

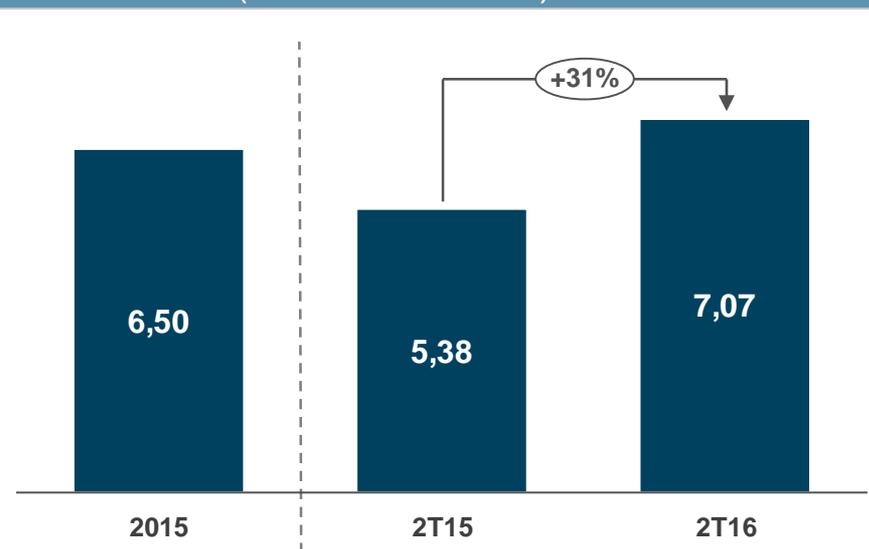
- DEC estimado do 2T16 apresentou elevação de 13% e FEC de 31% em relação ao 2T15 em função, principalmente, do aumento das manutenções preventivas e maior severidade dos eventos climáticos
- Duração Média das Interrupções apresentou redução de 14% passando de 3,41 horas no 2T15 para 2,94 horas no 2T16

DEC - horas (últimos 12 meses)



Referência Aneel – 2015: 8,06 horas / 2016: 8,01 horas

FEC - vezes (últimos 12 meses)

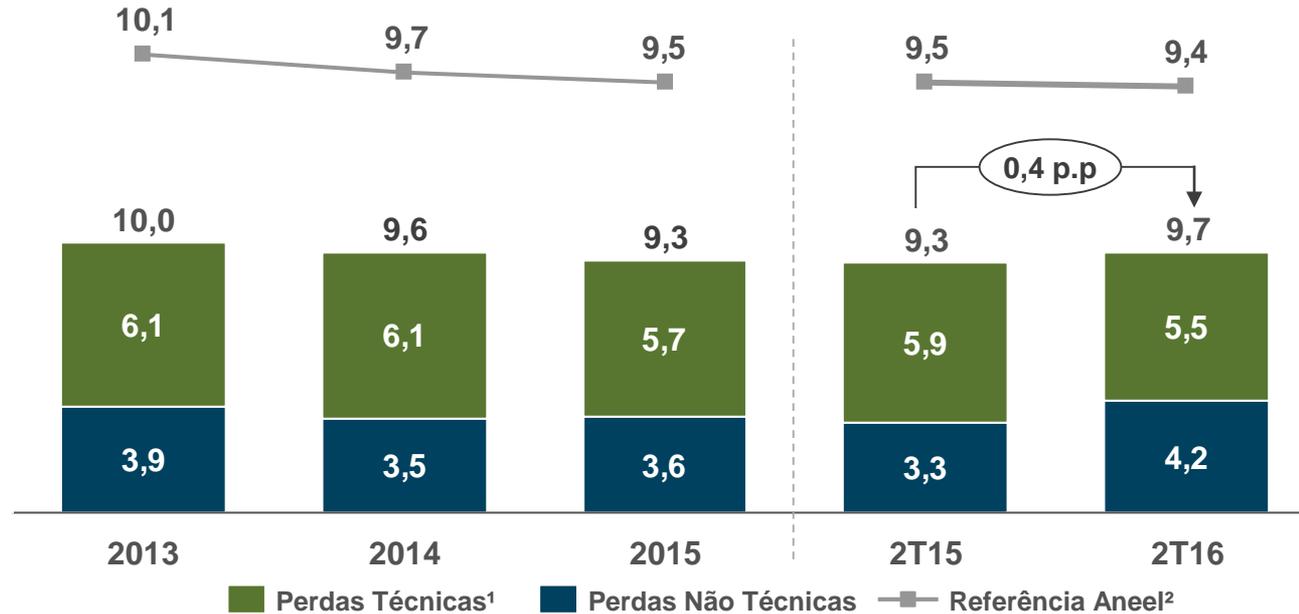


Referência Aneel - 2015: 5,95 vezes / 2016: 5,91 vezes

Aumentos tarifários e cenário econômico resultaram em aumento de 0,39 p.p. das perdas totais

- 6,8% de redução nas perdas técnicas no comparativo de 2T16 vs. 2T15
- Iniciativas de combate a perdas que identificaram 20,5 mil instalações irregulares e regularizou 11,4 mil instalações clandestinas, o que contribuiu com R\$ 34,9 milhões na receita do período

Perdas Totais (% últimos 12 meses)



DESTAQUES 2T16



Mercado



Sobrecontratação



Indicadores Operacionais



Perdas e PCLD



Liquidez

Relações com Investidores

E-mail: ri.aeseletropaulo@aes.com

Telefone: + 55 11 2195-7048

ri.aeseletropaulo.com.br

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento das Empresas, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro das Empresas. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.